

Avença
Redacção, Administração e Oficinas
Rua da Paz — Quinta do Loureiro
CACIA — Telef. 91118

Proprietário, Director e Administrador
MANUEL DAMIÃO
Sucessor de José Marques Damião
Fundador: J. J. Nunes da Silva

Editor
António da Costa Pinto
Redactor principal
ANIBAL CRUZ
(Representante em Lisboa)

MARCOS PORTUGAL

o maior compositor português de ópera, de imorredoura memória

No dia 24 de Março de 1762 nasceu em Lisboa o distintíssimo músico Marcos Portugal, considerado, muito justamente, como o nosso maior compositor de ópera.

A extraordinária carreira desde artista cedo o levou até Nápoles onde, nos 8 anos que lá permaneceu, foram apresentadas em primeira audição 21 das suas óperas, as quais, por toda a Itália, mereceram também as honras de inúmeras reposições.

Em 1800 regressa triunfante ao seu país, sendo em breve nomeado Mestre da Capela Real, do Seminário Patriarcal e regente-compositor do Real Teatro de S. Carlos, distinção conferida somente a músicos de autêntico valor.

Aí, logo apresenta, por ele ensaiada e dirigida, a primeira ópera que expressamente escreve para o Real Teatro — «Adrasto, Rei do Egipto». Acolhida com grande sucesso, alguns meses depois é representada nova ópera de Marcos Portugal, a «Semiramis», onde obtém um formidável êxito a célebre cantora italiana Catalani.

O nome de Marcos Portugal é conhecido por toda a Europa; as suas óperas são representadas nos principais teatros de Paris, Milão, Roma, Berlim, Londres, Viena, Veneza, Dublin, Moscovo, Madrid, etc., fazendo parte do repertório permanente de todos os artistas líricos de então.

Nos programas, as óperas do compositor português figuram a par das de Mozart, de Cimarosa e de Paisiello.

Em 1811, embarca Marcos Portugal para o Rio de Janeiro onde é carinhosamente recebido pelo Rei D. João VI que o investe das funções oficiais havidas em Lisboa. No Rio, a sua actividade não esmorece, conquistando amplo e caloroso público nas principais cidades do Novo Continente.

É ainda na capital brasileira que a morte o vem encontrar, em 7 de Fevereiro de 1830, sendo porém, nas comemorações do primeiro centenário do nascimento do grande artista, transferidos para Lisboa os seus restos mortais; encontram-se agora na Igreja de Santa Isabel, na mesma cidade que há 198 anos o viu nascer e que certamente se prepara para celebrar, dentro de 2 anos e com o interesse que tal facto merece, o duplo centenário do seu nascimento.
S. N.

A vida da Imprensa da Província

O boletim paroquial de Cacia

Interrompeu temporariamente a sua publicação o boletim «A Voz da Paróquia», de Cacia, que mensalmente era distribuído pelos sócios-contribuintes do Cen-

tro Paroquial de Assistência e carpia assinaturas pelo país além.

Queixava-se da impossibilidade de conseguir lucros compensativos à confecção do jornal.

Não nos admiramos, pois vivemos inteiramente do ofício e já há anos que teríamos fechado o «Ecos de Cacia» se não fosse a grande vontade em manter a publicação do jornal mais velho do concelho de Aveiro, empregando esforços desmedidos, conseiras e despesas que não se suportam.

Para pior mal, foi criado o Grémio Nacional da Imprensa Regional, que nos trouxe a obrigação do pagamento mensal de 33\$80, sem vantagens absolutamente algumas, sobrecarregando os enormes encargos da Imprensa da Província, que se define e não pode viver.

A manutenção dum jornal é difícil e não damos parabéns a quem se lança em tão ingrata missão, na época actual.

Os meus gostos

Gosto das noites frias, invernosas, das noites sem luar.
Noites de vendaval, tempestuosas, enfurecendo o mar.

Gosto de amor's perfeitos e violetas, gosto do róxo lírio.
Gosto dos versos tristes dos poetas cantando o seu martírio.

Gosto das avesitas que no espaço evocam loucamente;
gosto dos sítios ermos onde passo, onde haja pouca gente.

Gosto da minha amada tanto, tanto!
A minha vida é sua.
Gosto que ela não seja, no entanto, ciumenta pela tua.

MANTAS MASSANO.

Esta semana...

...vamos falar de Angeja

Salvo erro, a rua principal de Angeja, acumula as funções de rua com as de estrada nacional, fazendo, assim, parte da E. N. 16.

Como rua, é vulgar, comprida, estreita, com muitas casas, umas boas outras péssimas, em suma, há melhor, mas também conhecemos muito pior. Tem, até, num dos extremos, um largo, por sinal com árvores e bancos, o que o torna bastante agradável como lugar de recreio e repouso, não lhe faltando um bom e bonito chafariz onde a preciosa linta sai a jorros.

Como estrada nacional, valhamos Deus!, é o pior que existe. Estreitíssima, com um movimento intensíssimo, de veículos de todas as naturezas, ligeiros e pesados, rápidos e vagarosos.

O trânsito naquele troço de estrada que acumula com as funções de rua, é do mais perigoso que conhecemos tanto para os peões como para os veículos, não escapando os prémios nela situados.

A sua pouquíssima largura não permite que se cruzem dois camions. Daí os contínuos choques contra as paredes, esfacelando-as, derrubando-as, pondo todas as paredes que a marginam num deplorável estado. Parece que andou por ali a bomba atómica...

Devemos dizer que não somos proprietários em Angeja, nem ali conhecemos uma única pessoa. Passamos lá muitas vezes, e é quanto basta para apreciarmos o confrangedor estado em que tudo aquilo está. Os proprietários não devem certamente, ter possibilidades de serem indemnizados dos prejuízos que sofrem, estando por isso numa situação invulgar: nunca terem possibilidades de saber quem lhes estraga a propriedade!

Angeja — a «povoação mártir» — nunca verá a construção de uma derivação da E. N. 16 que passe por fora dela?

Não sabemos se existem projectos ou se nunca se pensou nisso. Nem interessa. Simplesmente, estranhámos que nada se faça para remediar tal anomalia, visto que ela prejudica toda a gente, desde a população até aos automobilistas, e nenhum prejuízo resultaria da construção de um desvio, pois a Angeja, não deve interessar grandemente a passagem actual, visto não sofrer prejuízo económico com a falta dos turistas que já lá não param.

Toda a E. N. 16 é apertada. Deixar ainda, aquele estrangulamento, que já tantos prejuízos tem causado, não está certo.

Na verdade, mete pena ver os transeuntes aterrados, sem saber para onde fugir quando passam aqueles «monstros da estrada», que apertam a largura toda da rua.

Será necessário um desastre grave, com mortes, para se deitar mão àquela?

Estamos a ver que sim.

A. F. A.

N. da R. — O magno problema da variante de Angeja, para descongestionamento do trânsito, encontra-se estudado e projectado há muitos anos, em dois traçados diferentes, aguardando-se, impacientemente, que a obra se faça por onde seja mais conveniente.

A cultura orizícola

nos campos banhados pela Ria de Aveiro

A acentuada diminuição da produção orizícola nos vários locais dos campos banhados pela Ria de Aveiro, traz os nossos lavradores deveras desmoralizados, a tal ponto que preferem deixá-los por cultivar.

Apontando vários motivos atinentes às consequências da diminuição da produção, uma comissão de lavradores da nossa freguesia enviou à Junta Autónoma do Porto de Aveiro, em 1 de Fevereiro de 1958, a seguinte representação:

Ex.º Senhor Presidente da Comissão Administrativa da Junta Autónoma do Porto de Aveiro — AVEIRO

Confiadíssimos no alto e clarividente espírito sempre evidenciado por V. Ex.ª na solução de inúmeros problemas regionais da jurisdição da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, da vossa muito digna presidência, os proprietários abaixo assinados vêm muito respeitosamente expor a V. Ex.ª o seguinte:

A Ilha do Praial, a juzante da actual zona orizícola do Baixo Vouga, com uma área superior a 30 hectares, constitui já uma importante lavra de arroz, pretensa destes proprietários, da qual hoje restam apenas cerca de 18.000 metros quadrados. As praias em questão, estão hoje praticamente abandonadas, dando unicamente algum matos para estume de reduzido valor e onerado por elevados encargos de colheita e transporte. A progressiva invasão destes terrenos pela água salgada não só levou os proprietários ao seu abandono, como constitui hoje uma permanente ameaça para todas as lavras de arroz situadas a montante, nomeadamente para as praias da Cecília e Silveira, num total de 32 hectares.

Na realidade, em todos estes terrenos baixos e vizinhos da Ria, a cultura do arroz vem a tomar um carácter cada vez mais aleatório, atendendo aos reduzidos caudais de estiagem do Vouga e ao aumento de amplitude das marés, que se vem verificando com prosseguimento das obras do Porto e Barra de Aveiro.

Todos estes factos são por demais conhecidos por V. Ex.ª para que nos alonguemos na sua exposição.

Sucedo, contudo, que uma antiga barreira de terra conhecida pelo nome de Mota do Praial, que ladeia a vala do mesmo nome e serve de separação às Ilhas do Praial e da Longa onde vem entroncar um esteiro do Laranjo, serviu muito tempo de protecção e defesa de todos estes terrenos, permitindo o seu amanho e cultivo.

Em virtude das inundações a que toda esta área fica sujeita no inverno e ao aumento de amplitude das marés na Ria a referida barreira encontra-se hoje parcialmente destruída e toda a sua área de protecção inundada pelas águas salgadas.

Com o fim de valorizar e defender toda esta importante zona orizícola e reconduzir as praias abandonadas à cultura, os proprietários confiam nos bons officios de V. Ex.ª no sentido de a Mota do Praial ser reconstruída e aliçada de molde a servir de

dique às águas salgadas, durante o período de cultura de arroz.

A construção de comportas ao longo de todo este aterro a fim de facilitar o escoamento das águas das cheias, e porventura dar passagem a possível navegação, bem como a limpeza da antiga vala de drenagem que corre pelo Centro da Ilha do Praial, são outros tantos melhoramentos que os signatários ficarão a dever ao esclarecido espírito de V. Ex.ª.

Muito respeitosamente solicitamos a consideração e os bons officios de V. Ex.ª para o que acima deixamos exposto.

Cacia, 1 de Fevereiro de 1958.

José Marques da Silva, Manuel Marques da Silva, Adelino Nunes Teixeira, Manuel Pereira da Silva, José Maria Simões Dias, Júlio Augusto da Silva Tavares, Manuel Rodrigues Carapinha, Manuel Simões de Moura, Francisco Simões de Moura, António Rodrigues Carapinha, Manuel da Mata Júnior, Ventura Rodrigues Soares, Francisco Eusébio Pereira, José Maria Rodrigues da Silva, Joaquim Simões Dias, António Rodrigues da Paula, António Rodrigues Neto, Cipriano Eusébio Pereira Costa, António Eusébio Pereira Júnior, João Simões Costa, Manuel José Nunes Teixeira, Casimiro Mateus, Florindo Mateus, Manuel Marques da Fonseca, Manuel Augusto de Azevedo, José dos Reis, Manuel Mateus Novo, João Pereira Duarte, António Valente, Manuel Rodrigues de Azevedo, António Simões Quintaneiro, Miguel Simões Pereira, Augusto António Miguel, Manuel de Anárado, António Nunes Teixeira, Manuel Rodrigues Nunes Teixeira, Joaquim Dias Lourenço, Manuel Simões Dias Quintaneiro, Manuel Maria Lourenço, Manuel Pereira de Azevedo, José Marques de Oliveira, Constantino Simões Dias, António Rodrigues Paula, Manuel Mateus Morgado Júnior, Armentio Dias Maia, Emilia Nogueira da Silva, António Gonçalves Nunes, Manuel Pereira, Manuel Maria da Silva Simões, Manuel Rodrigues da Silva, Manuel Maria Lourenço, Manuel Pereira Duarte, Manuel Rodrigues, Delfim Eusébio Pereira, José da Silva Ricardo, Manuel Rodrigues Calafate, Casimiro Rodrigues Calafate, João Maria Eusébio Pereira, Manuel Simões Costa, Joaquim Rodrigues Eusébio.

RESPOSTA

Em resposta e depois dum aturado estudo sobre o melindroso assunto, a Junta Autónoma do Porto de Aveiro enviou à referida comissão de lavradores o seguinte officio-explicação:

Em 4 de Março de 1958, deu entrada nesta Junta uma exposição, datada de 1 de Fevereiro do mesmo ano, sobre a impossibilidade da cultura de arroz na Ilha do Praial, por virtude de:

a) — invasão das águas salgadas;
b) — reduzidos caudais de estiagem do rio Vouga.

Pede a exposição, no final, que esta Junta mande reconstruir as motas de defesa da Ilha do Praial, estabelecendo as respectivas comportas para saída das águas das

Conclui na 2.ª página

ÁFRICA

ESCOLHA VAPOR E DATA DE SAIDA
 Imediato andamento escreva à
Agência de Viagens Almeida
 (Fundada há 76 anos)
 Rua Luís de Camões, 39 — AGUEDA — Telef. 59419

A cultura orizícola

Conclusão da 1.ª página
 cheias e pede, ainda, a limpeza da via que corre pelo centro daquela ilha.

Tenho que começar por esclarecer não se tratar de qualquer ilha da Ria de Aveiro. Trata-se apenas de uma parcela de terreno circundada por uma mota. Nesse espaço de terreno cultivava-se em 1926 — antes da 1.ª fase das obras da Barra — algum arroz.

Os agricultores que subscrevem a exposição chamaram ilha do Praial a um conjunto de zonas designadas por Praial, Cova da Rosa e Barbosa, porque, na realidade, todo o sítio do Praial, parte do sítio denominado Cova da Rosa e parte do sítio designado por Barbosa, se encontra circundado por uma mota defendendo uma área de 35 hectares de terreno.

Na planta à escala 1:25.000, que se junta, vai marcada essa zona de 36 hectares. Confina a Norte com as praias de arroz Cecilia e da Silveira, donde devia receber água doce para regar. Dos restantes lados confina com junciais banhados por água da Ria.

Dizem na exposição que aquela zona circundada por uma mota com uma área superior a 30 hectares constitui já uma importante lavoura de arroz, pertença destes proprietários, da qual hoje resta apenas 18.000 m².

A área superior a 30 hectares, a que se referem, foi levantada no seu perímetro a sextante para efeitos desta informação e, seguidamente, foi feito um inquérito junto dos respectivos proprietários com base nos elementos desta Junta constantes do cadastro da propriedade alagada mandado elaborar por esta Junta em 1926. Este cadastro foi depois adoptado pelas Repartições de Finanças. Constitui este cadastro um documento sério, a partir do qual e com ajuda de informações agora colhidas no local se pode chegar aos seguintes números de cultura de arroz na área de 36 hectares circundada pela mota:

No Praial	3,76 hectares
Na Barbosa	3,18 "
Na Cova da Rosa,	
só cultura de junco	6,94 hectares

A parte da Cova da Rosa defendida pela mota, a parte da Barbosa também defendida pela mesma mota e o próprio Praial tiveram até 1926 cultura intercalada de junco, canízia e de arroz. Sabe-se que a cultura de junco e canízia é inimiga da de arroz porque, enquanto o junco e a canízia necessitam de água da Ria para rega, o arroz não pode receber água da Ria.

Anteriormente a 1936 (1.ª fase das Obras da Barra) raramente chegava aos 36 hectares de terreno circundados pela mota, água salgada da Ria. Só lá chegava água salgada nas marés vivas do mês de Agosto vulgarmente conhecidas por lanços de S. Bartolomeu. Nesta altura o arroz estava quase criado e nada custava aos proprietários dos junciais reparar até 10 de Setembro sem regas nos junciais. A 10 de Setembro era retirado o arroz e os junciais podiam então meter água salgada. Os junciais estavam assim sem água salgada cerca de um

mês o que pouca diferença lhes fazia. Era esta, segundo estamos informados e segundo supomos, a razão de ser da coexistência da cultura do arroz e do junco em certas zonas.

Agora isso não sucede porque a água salgada da Ria apresenta-se junto do Praial, Barbosa e Cova da Rosa em fins de Junho princípios de Julho. É o resultado da 2.ª fase das Obras da Barra que, sem provocar um aumento sensível da cota do preamar fez descer consideravelmente a cota do baixa-mar. Assim, a Ria passou a esgotar muito mais cedo do que anteriormente as águas das cheias dos rios que nela desaguardam e a encher de água salgada os esteiros mais afastados da barra.

O inquérito a que se procedeu junto dos proprietários do Praial, Cova da Rosa e Barbosa pretendeu determinar a data em que cada uma das praias anteriormente existentes deixou de dar arroz e passou a produzir junco e canízia.

Uma boa parte dos proprietários declarou que tinha ali deixado de cultivar arroz em 1936. Esta data coincide com as obras da 1.ª fase da barra.

Outra parte dos proprietários declarou que tinha ali deixado de cultivar arroz em 1945 e 1946. Esta data coincide com o fim da Guerra, ocasião em que as bombas motorizadas de rega começaram a invadir o país. As bombas de rega espalhadas pelo rio Agueda e pela Pateira de Fermentelos, tornaram a rega dos campos intensiva e aumentaram a área de rega.

Pelas medições de caudal do rio Vouga sistemáticas, efectuadas para efeito da aplicação do Alvará de licenciamento passado por esta Junta à Companhia Portuguesa de Celulose, conhece-se a influência que as regas dos campos de montante têm no caudal do Rio. Na época das regas intensivas destes campos, o caudal do Rio baixa de maneira apreciável. Esta baixa de caudal repercutiu-se na rega do arroz. Com menos caudal havia que reduzir a área de cultura de arroz e naturalmente teriam de ser sacrificados os arrozais que mais perto estivessem da água salgada.

Esta circunstância de menor caudal do Rio provocado por regas intensivas, foi a causa do abandono de praias de arroz em 1945 e 1946.

Outra parte dos arrozais do Praial e da Barbosa foi abandonada, segundo as informações dos proprietários, em 1956, 1957 e 1958. Nestas datas havia que ter influência a abertura completa da Barra pelas obras de 2.ª fase.

Há, portanto, 3 factores que condicionaram o abandono das praias de arroz, a saber:

a) — A incompatibilidade sempre existente e agora mais pronunciada entre a cultura do junco e a cultura do arroz, ambas realizadas dentro da área delimitada pela mota;

b) — A apresentação de água salgada mais cedo (em Junho em vez de Agosto) junto das motas de defesa;

c) — A diminuição do caudal de água doce a que os reelaman-

P R E C O P O P U L A R

Grande sortido de Tecidos finos lisos e estampados

LANIFÍCIOS para Homem e Senhora

Mohairs

Sempre novidades em Malhas e Tecidos

LUVAS — MEIAS GRAVATAS

Veste Pais e Filhos

Preços para revenda

Rua Agostinho Pinheiro, 11
 Telefone 23575 PPC
— AVEIRO —

tes chamam «reduzidos caudais de estiagem do Vouga».

Apesar de não sermos Engenheiro-Agrônomo percorremos durante dois verões (1959 e 1960) a região e, grosso modo, chegamos à conclusão de que mesmo repondo as motas em bom estado de defesa das águas salgadas, a água doce para regas, dado o seu consumo a montante pelas bombas motorizadas, seria insuficiente para regar o Praial e Barbosa em termos de repor a área de cultura anterior de arroz.

Quer dizer: é talvez mais pernicioso a falta de água do rio Vouga do que a invasão das águas salgadas.

Vejam agora o que vem a ser a redução de área de cultura de arroz verificada:

Em 1926, como vimos, a área cultivada a arroz dentro da mota era de 6,94 hectares.

Em 1958 essa área passou, segundo declararam os autores da exposição, a 1,8 hectares.

Em 1960 só foram cultivados 0,65 hectares segundo verificamos.

A redução vai a caminho da extinção completa da cultura do arroz na área do Praial e Barbosa.

Nós porém julgamos que:

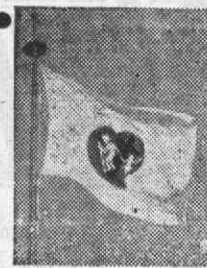
a) — Pela época em que se apresenta a água salgada nesta zona é de todo o ponto inconveniente cultivar arroz e junco dentro das mesmas motas de defesa contra a invasão das águas salgadas;

b) — É impossível cultivar os 6,94 hectares de arroz que existiam em 1926 no Praial e na Barbosa porque não existe, actualmente para esta área de arroz, água de rega em quantidade suficiente, dentro dos sistemas actuais de represamento da água no rio Vouga.

O Praial tem boas motas de defesa que estão praticamente abandonadas. Se dentro do Praial se executasse uma mota transversal que, com as motas existentes, preservasse da invasão das águas salgadas uma área de cerca de 5 hectares, esta área seria susceptível da cultura de arroz porque teria água de rega em quantidade suficiente, mas com a condição fundamental de nessa 5 hectares não se cultivar junco.

Como conclusão indico a seguinte solução para o problema da reclamação.

Os proprietários seriam convidados a indicar a esta Junta numa planta do terreno, uma área de 5 hectares no Praial, ou no Praial e Barbosa, destinada à cultura exclusiva de arroz. Essa área seria estudada pela Junta que, aproveitando as motas exis-



CENTRO PAROQUIAL DE ASSISTÊNCIA JUSTIÇA, AMOR E CARIDADE
 Rua da Amargura — Telef. 91225 — CACIA

Auxilie os necessitados de Vilarinho, Póvoa do Paço, Quinta do Loureiro, Sarrazola e Cacia
 Inscreva-se como membro contribuinte
 Adiar e negar são termos iguais
 Bem aventurados, os que ouvem e cumprem

Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, dia 17, o sr. António Nascimento Azevedo, completa 17 anos, filho do bom angejense sr. Diamantino Azevedo e de sua esposa sr.ª D. Décia do Ceu Nascimento Azevedo, conceituados industriais de padaria em Montemor-o-Novo; e a sr.ª Gracinda da Silva Almeida, 39 anos, esposa do sr. Paulo Soares de Almeida, de Angeja e residentes em Lisboa.

— Amanhã, 18, o nosso querido redactor principal sr. Anibal Cruz, 69 anos, conhecido jornalista de Lisboa, por cuja passagem todo o pessoal da nossa redacção e tipografia o felicite; a sr.ª D. Maria de Lourdes de Oliveira Pinho, 27 anos, esposa do sr. Tiago Damas Tavares, empregado na Fábrica de Celulose, que são filha e genro do sr. Aurélio Nunes de Pinho e de sua esposa sr.ª D. Maria Pereira de Pinho, de Cacia; o sr. Carlos Manuel Moreira Gomes, 24 anos, desenhador da Empresa Cerâmica Vouga, Ld.ª, de Aveiro, filho do sr. Onofre Gomes, chefe da estação dos caminhos de ferro de Miramar, e de sua esposa sr.ª Maria do Carmo Moreira Gomes, residentes em Cacia; e o menino João Carlos de Matos Miranda, completa 7 anos, filho do sr. Carlos Rodrigues Miranda e de sua esposa sr.ª D. Rosa de Matos Miranda, de Cacia e conceituados industriais de padaria na Póvoa do Varzim.

— No dia 19, a sr.ª D. Maria Nogueira da Silva Felix, 44 anos, esposa do sr. Manuel Maria Marques da Silva, da Quinta e conceituados industriais de padaria no Entroncamento; e o menino Gabriel Ferreira Duarte Silva, 11 anos, filho do sr. Joaquim dos Santos, natural de Esgueira, e de sua esposa sr.ª Maria Irene Ferreira, activos industriais de padaria em Viegas (Santarém).

— Em 20, a interessante menina

tentes e traçando nova mota, elaboraria o orçamento da reparação e construção das motas, não esquecendo o orçamento da comporta competente a construir em local apropriado.

Por intermédio da Junta de Freguesia ou por intermédio da Casa do Povo, os proprietários dessa área poriam à disposição do Ministério das Obras Públicas 20% do valor daquele orçamento. Esta Junta solicitaria ao Ministério das Obras Públicas um subsídio dos restantes 80% do orçamento e esta Junta executaria a obra.

Foi assim que se procedeu quanto à mota da Ilha Nova, porquanto os estragos causados pela água salgada nas culturas tem se entendido serem da competência do Ministério das Obras Públicas, Departamento do Estado que estudou e executou as obras que grandemente melhoraram a barra de Aveiro.

Aveiro, 29 de Agosto de 1960

O Engenheiro - Director,

João Ribeiro Coutinho de Lima.

As forças vivas da nossa freguesia e os lavradores, especialmente os interessados, e a Junta Autónoma do Porto de Aveiro não devem descurar este importante problema orizícola, a bem da agricultura e da economia nacional.



Agradecimento

Emília Marques Faria

Eduardo Augusto Mateus Gomes, sua esposa, filhas e mais família vêm por este meio agradecer, muito penhoradamente, a todas as pessoas que se dignaram incorporar no funeral da sua sempre chorada mãe, sogra, avó e familiar e que por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Mataduchos, 15 de Setembro de 1960.

Maria Deolinda Ferreira da Silva, completa 13 rischnas primaveras, sobrinha e filha do sr. Salustiano Augusto de Sousa, agente da P.S.P. de Lisboa, e de sua esposa sr.ª Rosa dos Santos Oliveira, de Cacia, e residentes na capital.

— Em 21, a menina Emília Tavares Martins, colhe 16 rischnas primaveras, filha do sr. António Martins e de sua esposa sr.ª D. Enília da Silva Tavares, de Almieira e conceituados industriais de padaria em Riscos (Torres Novas); e o sr. Diamantino Ferreira da Costa Vieira Caniço, 31 anos, de S. Bernardo, onde se encontra a passar uma temporada, vindo da França.

— Em 22, a menina Capitulina da Silva Matos, colhe 34 primaveras, filha do sr. José Maria da Silva Matos e de sua esposa sr.ª D. Maria Augusta Nunes da Silva Matos, de Cacia e conceituados industriais de padarias em Espinho e Paços de Brandão; a sua prima menina Maria Rosa Ferreira Matos, regente escolar, completa 25 primaveras, filha do sr. José Maria Ferreira de Matos e de sua esposa sr.ª D. Margarida Ferreira Bastos e neta do sr. Júlio da Silva Matos e de sua esposa sr.ª D. Rosa Pires Ferreira, estímadados proprietários de Cacia e na praia de Grijão; a menina Maria Simões de Deus da Loure, completa 20 primaveras, residente no Brasil, filha do sr. Manuel de Deus da Loure e de sua esposa sr.ª Joana Simões Nunes, da Quinta; o sr. António Lourenço, 62 anos, natural de Mataduchos e bom proprietário da Quinta; e o sr. José da Silva Castro, 51 anos, de Esgueira e residente em Lisboa.

— E em 23, a sr.ª D. Delmira Soares Dias, 65 anos, de Taboira e residente em Lisboa; o sr. José Marques de Oliveira, 45 anos, natural de Mataduchos e casado em Cacia, laborioso industrial de padaria em Meia Via (Entroncamento); e o sr. José dos Santos Rodrigues Barbosa, 20 anos, filho do sr. Agostinho Rodrigues Barbosa e de sua esposa sr.ª Maria Valente dos Santos, de Mataduchos e residentes na capital.

Muitas felicidades para todos.

NASCIMENTOS

Com um parto cheio de felicidade, deu à luz uma criança do sexo feminino, no dia 14 do corrente, a sr.ª D. Maria de Lourdes Oliveira de Pinho, esposa do sr. Tiago Damas Tavares, empregado na Fábrica de Celulose, moradores em Cacia.

A parturiente e a recém-nascida encontram-se de saúde, pelo que felicitamos os novos pais.

Depósito (de Lãs para tricot
(e das Malhas "Aéfe"

ARMÉNIO

Preços especiais para revendedores e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO
Telef. 23575 PPC

DE ANGEJA

Sociedade Columbófila de Angeja
CONVOCAÇÃO

Como Presidente da Assembleia Geral da Sociedade Columbófila de Angeja, convoco a comparencia de todos os Ex.ºs Associados desta Sociedade, no dia 22 do corrente mês, pelas 20,30 horas, na nossa sede, para eleição dos novos corpos gerentes que não-de servir no biénio 1961-62.

O Presidente da Assembleia Geral,
Jorge Pedro Andrade Fernandes.

Falecimento.—Na sua casa da Salgueira, faleceu inesperadamente no dia 11 do corrente a sr.ª Rosa Marques de Almeida, de 65 anos, casada com o sr. João Nogueira de Almeida, bons proprietários e lavradores.

A extinta, que apenas esteve doente dois dias, era mãe dos srs. José Maria Marques de Almeida, casado com a sr.ª D. Adélia Rosa Oliveira de Almeida, industrial de padaria em Atalaia (Santarém); Altino Marques de Almeida, casado com a sr.ª D. Piedade de Almeida, e António Marques Nogueira de Almeida, ausentes em Luanda (África); e das sr.ªs D. Laudelina Marques de Almeida, casada com o sr. Leonel Correia Valentim, industrial de padaria em Alverca; D. Maria da Conceição Marques de Almeida, casada com o sr. Joaquim Simões Tavares, aqui residentes; D. Libânia Marques de Almeida, casada com o sr. António Correia Valentim, residentes em Alhandra; D. Beatriz Marques de Almeida, casada com o sr. Daniel Esteves Aguiar, ausentes em Angola; D. Isolina Marques de Almeida, casada com o sr. Alexandre Tavares Brandão, residentes em Lisboa; D. Alda Marques de Almeida, casada com o sr. Manuel Correia Valentim, residentes em Alverca; e D. Benilde Marques Nogueira de Almeida, casada com o sr. Fernando Nogueira de Pinho, ausentes no Brasil; e sogra da sr.ª D. Maria Dias Pires, viúva do saudoso Manuel Marques de Almeida, aqui residente.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 18 horas, com grande acompanhamento.

No préstito encorporaram-se as irmandades de Nossa Senhora das Neves, Senhor, Coração de Jesus e Almas; o nosso rev. pároco sr. P.º David Valente Rodrigues, que encomendou o corpo, e a Banda da Associação de Instrução e Recreio Angeense, que executou sentidas marchas fúnebres no trajecto.

Foram-lhe oferecidas 12 coroas e dois bouquets pela família. Conduziu a chave da urna o seu filho José Maria e a tralha o seu genro sr. Alexandre Tavares Brandão.

Para pegar às borlas foram constituídos dois turnos por pessoas amigas.

Tratou do funeral a agência de Manuel Simões Dias, Filhos, da rua da Pereira.

A toda a família entutada enviamos sentidas pêsames.

Incêndio.—No dia 15 manifestou-se incêndio no alpendre da casa da sr.ª Maria Amália Marques de Almeida (Marquinhos), da rua dos Pinheiros, no qual estava recolhida caruma e cozinhou com um fogareiro a sr.ª

Lucinda Gonçalves (a Cabeçada), que naquela casa se acolhitava. O fogo queimou alguma caruma e chamuscou o travejamento e soalho do 1.º andar da casa, sendo pequenos os prejuizos.

Acudiu muita gente, que apagou o incêndio com bastante esforço.

Foram chamados os bombeiros de Albergaria-a-Velha, que não chegaram a trabalhar.

Casamento.—No sábado, dia 10, realizou-se na nossa igreja o casamento da menina Clarinda Nunes Nogueira de Magalhães, de 32 anos, filha do sr. Ernesto Augusto de Magalhães e de sua esposa sr.ª Aurora Nunes Nogueira, dos Outeiros, com o sr. Manuel Maria Nunes Ferreira, de 29 anos, chegado há semanas da Venezuela, filho do sr. José Maria Simões Ferreira e de sua esposa sr.ª Maria da Assunção Nunes de Almeida, da rua da Cruz.

O acto nupcial foi testemunhado pelos srs. Evaristo dos Santos Abreu, João Rodrigues da Silva, Adolfo Rodrigues da Silva e a sr.ª D. Amélia Rodrigues das Neves.

Ao novo casal desejamos um futuro cheio de felicidades.

Missa de sufrágio.—No dia 22 do corrente, será rezada na nossa igreja matriz uma missa em sufrágio das almas de Joaquim e Deolinda Rodrigues da Silva, mandada celebrar pela sua filha sr.ª D. Maria Rosa Rodrigues da Silva, esposa do nosso conterrâneo sr. Isidro da Silva Godinho, que aqui se encontram em veraneio.

Anos.—No dia 17, completa 10 anos o menino António Belarmino Vidinha Lapa, e seu irmão menino Orlando Manuel, colhe 8 anos no dia 26 filhos do sr. Joaquim de Magalhães Lapa e de sua esposa sr.ª D. Deolinda Marques Vidinha, conceituados comerciantes no Brasil. E no dia 29 colhe 20 primaveras a galante menina Maria da Conceição de Oliveira Lapa, filha deste mesmo comerciante brasileiro.

—E em 20 colhe 23 primaveras a menina Maria Adelaide Nunes da Silva, filha do sr. José Soares da Silva e de sua esposa sr.ª Zuleira Almeida da Silva, nossos conterrâneos residentes no Estrangeamento.

Ao nossas felicitações.—C.

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º
Telef. 27340 — LISBOA

De Esgueira

FESTAS.—Com o programa que publicamos a semana passada, realizam-se hoje, amanhã e segunda-feira os grandiosos festejos em honra de Nossa Senhora do Rosário, nesta localidade.

CASAMENTO.—No último sábado, dia 10, realizou-se no Santuário de Fátima o enlace matrimonial da menina Maria Emília de Vasconcelos Carvalho, de 31 anos, filha do sr. Augusto António de Carvalho e de sua esposa sr.ª Angélica de Vasconcelos Carvalho, de Esgueira, com o sr. Francisco Moreira Caetano, de 31 anos, empregado na Alfândega de Aveiro, natural da freguesia de Miragala, concelho do Porto, filho de Miguel Caetano, falecido, e da sr.ª Maria das Dores Moreira, do Porto e residentes em Esgueira.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

FALCIMENTO.—Após prolongado sofrimento, faleceu no dia 13 a sr.ª Jesuína de Jesus, de 40 anos, casada com o sr. Albano dos Santos, maquinista da Direcção de Estradas e comerciantes na Quinta do Simão.

Era mãe das meninas Maria Margarida, Lucinda do Nascimento e Maria Emília Jesus Santos e do menino Diamantino de Jesus dos Santos.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 18,30 horas, a cargo da Agência Capela, que transportou o ataúde no seu auto-fúnebre.

Foram-lhe oferecidas 4 coroas e dois bouquets pela família e pessoas amigas. Encomendou o corpo o nosso rev. pároco.

Aos doridos enviamos sentidas condolências.

De Vilarinho

FALCIMENTO.—No dia 10 faleceu neste lugar a sr.ª Rosa Tavares de Sousa (a Marinhoa), de 80 anos, avó da sr.ª Olívia da Silva Cruz, casada com o sr. Manuel Lopes da Cruz, panificador em Lisboa.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério paroquial de Cacia, encomendando o corpo o pároco da freguesia.

Pêsames aos doridos.

ANOS.—No dia 17, passa o 38.º aniversário do sr. Agostinho da Silva Torres, conceituado industrial de padaria no Porto.

Felicitemo-lo.—C.

De Frossos

Anos.—No dia 19, faz 36 anos a sr.ª Maria da Conceição Duarte, esposa do nosso conterrâneo sr. Fernando Gonçalves Rodrigues, vendedor de pão em Lisboa, onde são residentes.

Os nossos parabéns.—C.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção do dia 16:

- 1.º prémio 93262
- 2.º " 27582
- 3.º " 74180

Padaria

Passa-se com vários extras, em Estarreja. Motivo urgente à vista. Informa na mesma José Maria da Silva Matos — Telef. 42254.

LEITE DA SILVA

Médico - Especialista
Doenças das crianças
RAIOS X E ULTRA - VIOLETAS
Consultório: Rua Castro Matoso, 52
Residência: Avenida Salazar, 44
Telef. 22327 (PPC)
AVEIRO

NO



ARMAZEM SÉRGIOS

Encontrará V. Ex.ª os mais modernos e variados tecidos de Lã

O tecido das 4 estações

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 66 AVEIRO

SOCIAL CICLISTA DE ANGEJA

de **António Augusto Cavaleiro Henriques**
Esquina da Várzea e Rua da Agra (em frente às Escolas)
Telef. 91109 — ANGEJA
Automóvel de aluguer ao dispor do público

Agente das afamadas motorizadas H M W (2 velocidades e 3 velocidades com turbina de ar) e "SACHS" BICICLETAS NOVAS e USADAS aos melhores preços
TODOS OS CONSERTOS
Vendedor dos afamados Rádios "TELEFUNKEN" OLEOS "Castrol" e "Safety-Lube", da Pennsylvania MAQUINAS A PETROLEO e acessórios LAMPADAS ELÉCTRICAS e vários materiais com descontos para os electricistas

Mataduchos e Alumieira

Falecimento.—Na sua casa de Mataduchos, faleceu no dia 14 o sr. João Gonçalves Saltão, de 78 anos, viúvo de Maria Joaquina Gonçalves e pai das sr.ªs D. Elvira Gonçalves Duarte e D. Ana Margarida Gonçalves Saltão e do sr. Manuel Gonçalves Saltão.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 13 horas, com a encorporação de dois sacerdotes, que encomendaram o corpo.

Foram-lhe oferecidos 4 bouquets pela família.

Conduziu a chave da urna o seu genro sr. Firmino Duarte, da Forca.

Tratou do funeral a Agência Capela, de Esgueira, que transportou o ataúde no seu auto-fúnebre.

Aos doridos enviamos sentidas pêsames.

Anos.—No dia 17, completa 10 rissonhas primaveras a interessante Maria do Rosário Barbosa Maia, filha do sr. Manuel Maria da Maia, funcionário do Grémio dos Industriais de Padaria de Lisboa, e de sua esposa sr.ª D. Ilda Barbosa Maia.

Muitas felicidades.—C.

De Loure

Anos.—No dia 17, faz 22 anos o sr. Altino de Melo Abreu, industrial de padaria em Sacavém, filho da sr.ª Maria da Silva Melo, residente em Moseavide, e do nosso saudoso conterrâneo Manuel Ribeiro de Abreu.

Felicitemo-lo.—C.

Da Póvoa e Paço

Anos.—No dia 17, colhe 18 floridas primaveras a menina Ermelinda da Silva Miranda, filha da sr.ª Maria de Oliveira da Silva e de seu falecido e saudoso marido Manuel Maria Miranda, da Póvoa.

Os nossos parabéns.—C.

Propriedades

Vendem-se todas as propriedades de Arménio Nunes Marques, de Taboeira.

Tratar com João Pereira dos Santos, no mesmo lugar. (3)

Padaria

Farinha espoada, arrenda-se no concelho de Caldas da Rainha. Informa o proprietário Amadeu Telhada — Direcção de Finanças — Lisboa. (8-1)

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA pela Escola Médica
ENFERMEIRA pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório: R. Luiz de Camões, 132-1.ª-Dt. Telef. 38164 — LISBOA

De Taboeira

Casamento.—Na igreja paroquial de Cacia, realizou-se no dia 4 do corrente o casamento do sr. João Marques Carvalho, de 27 anos, panificador em Coimbra, filho de João Domingos Carvalho, falecido, e da sr.ª Maria José Marques Baptista, deste lugar, com a menina Emília Ribeiro Sousa de Almeida, de 18 anos, filha do sr. José Sousa de Almeida e de sua esposa sr.ª Deolinda Ribeiro de Almeida, moradores na Quinta do Loureiro.

Em casa dos pais da noiva, foi servido um lauto jantar a muitos convidados.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

Anos.—No dia 19, f. z 36 anos o sr. Agostinho Marques de Oliveira, encarregado de lavoura na Quinta de Taboeira.

Felicitemo-lo.—C.

De Sarrazola

Anos.—No dia 23 f. z 12 anos o menino António Arménio Rodrigues da Silva filho do sr. Manuel Maria da Silva e de sua esposa sr.ª Laurinda Rodrigues da Silva, bons lavradores deste lugar.

Os nossos parabéns.—C.

Padaria e mercearia

Trespasa-se em Tentugal (antiga casa de Joaquim Rodrigues Miranda). Bom negócio. Motivo à vista.

Tratar com Ventura Rodrigues da Silva, na mesma. (2 2)

Padaria

Trespasa-se nas termas de Curia.

Tratar com a proprietária Viúva de Manuel Nogueira Simões — telef. 228 de Anadia. (4 2)

VENDEM-SE

Casas na Póvoa, na Rua da Fonte e uma terra no Monte de Vilarinho, que foram de Rosa Simões da Maia.

Tratar com João Dias da Fonseca, em Sarrazola. (3)

PORTO
Rainha Santa
ATÉ OS ANJOS BEBEM!...
RODRIGUES PINHO & C.ª
Vila Nova de Gaia.

Agência Funerária Ferreira da Silva

Anexada ao Horto Esgueirense — Telef. 22415 — Esgueira — AVEIRO
 A Agência Funerária de maior reputação na vasta região de Aveiro, primando, tanto nos seus perfeitíssimos trabalhos como em preços, que são ao alcance de todas as classes.
A Agência Funerária mais completa no género
 Encarrega-se de todos os serviços fúnebres dos mais modestos aos de maior pompa, tendo para isso todos os materiais do que há de mais moderno.
A Agência Funerária FERREIRA DA SILVA, também fornece os mais lindos bouquets tanto em flores naturais como artificiais, os mais finos ramos para noivas, etc. etc.



Preferir esta casa é um dever de Economia

Consulte: *Escritório Técnico de Estudos de Construção Civil*
 DE
André de Mira Corrêa
 Construtor civil diplomado
 Av. Salazar, 46 - r/c - E. — Telef. 23499 — AVEIRO
 para projectos de prédios novos, ampliações e modificações
Orçamentos grátis



A. A. Abrantes, Filhos, Lda

CONSTRUTORES DE FORMOS DE PADARIAS, PASTELARIAS, CERÂMICAS E TODOS OS UTENSÍLIOS PARA A PANIFICAÇÃO
 TELEF. CASA ABRANTES
BORRALHA - ÁGUEDA

Esta casa, com quase meio século de existência ao serviço da Panificação, continua no seu sistema de BEM SERVIR, tendo ultimamente estudado a forma de melhorar, com óptimos resultados e grande economia, a construção de: **Fornos de Padarias, Pastelarias e Cerâmicas, bem como tudo para a Panificação.**
 Telef. — Escritório: 59130
 Residência: 59325 e 59367
 Preços sem confronto

Preferir a é ter a certeza de ser bem servido, tanto em resultados práticos como económicos.

José de Oliveira Santos

ANGEJA — Telef. 91154

SERRALHARIA, obras metálicas, ferramentas agrícolas e soldaduras a electrogénio e autogénio.
DEPÓSITO de ferro, ferragens, tintas e vidraça, material cerâmico e de construção, tubos de ferro galvanizados, mosaicos e adubos químicos.
Vendas aos mais baixos preços

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de cura passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, erostas, espinhas, erupções ou ardença na pele.
A' venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA
 Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masselinas, taboleiros e o restante para padarias.
 Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

Agência Funerária Capela

de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos
 Auto-fúnebre de Luxo com lugares
 Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39
 Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telefone permanente 23304 **ESGUEIRA**

Agência de Viagens

Telef. 22940 **Costa & Irmão, Lda**
 Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
 Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
 Bilhetes de Avião (a prestações)
 Viagens individuais e colectivas — Excursões
 Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares
 Embarques rápidos para África com ou sem carta de chamada

Oficina de Serralharia Mecânica

DE

António Pereira dos Santos

Rua das Cardadeiras, 45 — Telef. 22683
ESGUEIRA — AVEIRO

Agente dos motores a gasoil "PETTER"
 Motores eléctricos e a petróleo
 Grupos electro e moto-bombas
 Bombas — Moagens
 Máquinas agrícolas e de construção
 Todas as reparações

Agência Funerária Carvalhal

(A mais antiga da Região)

ANTÓNIO MARQUES DA CUNHA
 Rua da República — CACIA — Telef. 91210

ARMAÇÕES DE LUTO E GALA

Trata de funerais dos mais modestos aos de mais luxo e de trasladações para qualquer parte do País.
 Urnas para jazigo e para a terra, coroas e outros artigos fúnebres, a preços sem competição.
 Encarrega-se de auto-fúnebre para todos os serviços.

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91127
 Grande sortido de calçado novo para homem e senhora. Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.
 Secção de camisaria e chapelaria
 Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas.
 Móveis e louças
 Móveis completos, móveis avulso, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Manuel Duarte Ramos

Agente Técnico de Engenharia

Projectos de construção civil e Obras Públicas
 Redes de Esgotos — Distribuição de águas
 Cálculo de beton armado — Estruturas metálicas
 Levantamentos topográficos — Minas
 Rua do Mercado, 92 - 2.ª **AVEIRO**

CASA MENDES

de: — Alvaro Soares Mendes
 Rua da Fonte — ANGEJA — Telef. 91163
MERCEARIA — VINHOS E COMIDAS
ESPECIALIDADE EM LEITÃO ASSADO
 Oficina de tanoaria e carpintaria mecânica
 Casa de mobílias completas e avulso — Materiais de construção: telha, tijolo, ferro, cimento, enl, etc.
 Madeiras aparelhadas e em pélo e vidros.
 Pregos e diversos artigos de ferragens

Empresa Industrial de Tintas

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
 TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
 Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
 RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO
 Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163



Bicicletas

RALEIGH — 1.770\$00
 ATLANTIC — 908\$00
 Grande baixa de preços
 Peçam tabelas

Armando Crespo & Co.
 R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 27027

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS
 JOIAS — OURO
 PRATAS — RELÓGIOS
 Telef. 22119
 Rua Conselheiro Luis de Magalhães — AVEIRO

"CONSTRUTORA"

de: — **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Oficinas mecânicas de construções de bombas em fibro-elmento, com cilindro de vidro, para extração de águas de poços artesianos e para elevações e extração de líquidos de nitreiras.
 Executam-se trabalhos para todo o País
 Reparações ::::: Trabalhos garantidos
Telef. 23529 — VERDEMILHO — AVEIRO

Automóveis de aluguer

de **António Ferreira da Costa**
SERVIÇO PERMANENTE
 Com praça em Aveiro e em Cacia
 Telefones: Praça de Aveiro n.º 22309
 Praça de Cacia n.º 91217

LOJA NOVA

Rua da Liberdade — ANGEJA — Tel. 91152
 de **Raúl Simões Nogueira da Silva**

Especialidades em vinhos, petiscos, CARNES DE PORCO, ENCHIDOS E ROJÕES, preparados à moda regional; artigos de mercearia, cimentos e adubos, roupas, malhas e miudezas.
 Aceitam-se encomendas e enviam-se ao seu destino.